

Vivências e contribuições do Pibid-Educação Física para a formação de professores

ARTIGO

Karen Simas Rosaⁱ 

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Alessandra Catarina Martinsⁱⁱ 


Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Franciane Maria Araldiⁱⁱⁱ 

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Alexandra Folle^{iv} 

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Viviane Preichardt Duek^v 

Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Resumo

A pesquisa teve como objetivo investigar as vivências e as possíveis contribuições do Pibid para a formação inicial de futuros professores de Educação Física. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo documental que explorou os diários de campo contendo os registros de atividades desenvolvidas nos encontros coletivos, realizados de modo *on-line*, do Pibid Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina (2020-2022). Os dados demonstram que as atividades desenvolvidas pelo Pibid, tais como rodas de conversa, palestras, participação em eventos e confecção de documentos, contribuíram para a aproximação com o contexto escolar, favorecendo a troca de experiências entre professores e bolsistas e a formação para a atuação docente da Educação Física nas escolas. Conclui-se, portanto, que as vivências promovidas pelo Pibid-Educação Física, contribuíram para ampliar as experiências formativas dos participantes e para desenvolver a identidade docente de futuros professores, superando os desafios impostos pelo ensino remoto.

Palavras-chave: Formação inicial. Aprendizagem da Docência. Programa de Indução Docente. Diários.

Experiences and contributions of Pibid-Physical Education to teacher training

Abstract

The research aimed to investigate the experiences and possible contributions of Pibid to the initial training of future Physical Education teachers. This is a qualitative documentary study that explored field diaries containing records of activities developed in the collective meetings, held online, of Pibid Physical Education at Santa Catarina State University (2020-2022). The data shows that the activities developed by Pibid, such as roundtables, lectures, participation in events and the

preparation of documents, contributed to bringing the school context closer, favoring the exchange of experiences between teachers and scholarship holders and training for teaching Physical Education in schools. It can therefore be concluded that the experiences promoted by Pibid-Physical Education contributed to broadening the participants' training experiences and to developing the teaching identity of future teachers, overcoming the challenges imposed by remote teaching.

Keywords: Initial training. Teaching Apprenticeship. Teaching Induction Program. Diaries.

1 Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) foi implementado em 2007, com o propósito de contribuir para a formação de professores e a valorização do magistério, apoiando e incentivando o ingresso na carreira docente (Lima; Cunha, 2017; Brasil, 2010). Trata-se de uma iniciativa que visa favorecer a aproximação dos licenciandos do cotidiano escolar, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica, possibilitando a aprendizagem da docência, a partir de experiências de prática pedagógica (Brasil, 2020).

De acordo com Gariglio e Santos (2023), o Pibid pode ser considerado como uma das mais relevantes políticas de formação de professores para a Educação Básica já proposta no contexto da educação brasileira. O programa emprega diversas ações que são desenvolvidas em Instituições de Ensino Superior (IES), em parceria com escolas públicas de Educação Básica, visando promover a aproximação entre a universidade e a escola, a fim de contribuir para um crescimento profissional e formação prática dos estudantes e maior conhecimento sobre a profissão docente (Lima, 2017, Gatti *et al.*, 2014).

Nessa óptica, o Pibid surge como uma resposta às demandas e aos desafios enfrentados pela formação inicial, seja do ponto de vista do currículo ou quanto aos seus métodos pedagógicos ou avaliativos (Deimling; Reali, 2021). Além disso, visa proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas e práticas docentes

que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (Alves; Martins; Leite, 2021).

Para Bergamaschi e Almeida (2013), o Pibid favorece a aprendizagem de conhecimentos de forma aprofundada que, em algumas situações, não acontece nas disciplinas da graduação, aproximando da realidade das escolas públicas. Por sua vez, o Pibid-Educação Física representa uma oportunidade de inserir o licenciando no contexto escolar, proporcionando experiências de prática pedagógica que podem contribuir para o crescimento profissional, ampliando e antecipando os conhecimentos sobre a sua futura área de atuação (Matter *et al.*, 2019; Rachadel *et al.*, 2019).

Estudos realizados sobre o Programa enfatizam o papel do Pibid na formação docente no curso de Educação Física em diferentes contextos, sendo eles na Educação Infantil (Martins; Scotá; Mello, 2016; Antunes *et al.*, 2021), nos Anos Iniciais (Sbeghen *et al.*, 2016, Simões *et al.*, 2020, Welter; Welter; Sawitzki, 2012), no Ensino Médio (Magalhães, Modesto; Crepaldi, 2017), além dos programas realizados no período da pandemia (Zandomínegue, 2023; Pacola *et al.*, 2022, Alves; Martins; Leite, 2021). De modo geral, tais investigações evidenciam as contribuições do programa para a formação inicial, ao proporcionar a aproximação entre a universidade e a escola, e fomentar processos reflexivos nos estudantes acerca das situações de prática pedagógica vivenciadas no cotidiano escolar. Também ponderam sobre os desafios e as possibilidades de realização do programa no período da pandemia relacionadas, sobretudo, à dificuldade de acesso às tecnologias digitais.

Visando somar com os estudos já desenvolvidos e ampliar a compreensão acerca das implicações do Pibid para o processo formativo de futuros professores, este estudo teve como objetivo investigar as vivências e as possíveis contribuições do programa para a formação inicial de futuros professores de Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

2 O contexto do Pibid-Educação Física no Cefid-UDESC

A UDESC possui seis *campi*, instalados nos municípios de Florianópolis, Balneário Camboriú, Joinville, São Bento do Sul, Laguna, Lages, Chapecó e Pinhalzinho, oferecendo 106 cursos de graduação, sendo 13 cursos de licenciatura nas áreas de Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Música, Geografia, História, Informática, Matemática, Pedagogia, Química e Teatro. São oferecidos também 36 cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Em relação ao Pibid, atualmente existem sete subprojetos em desenvolvimento na UDESC, nas áreas de Matemática, Química, Física, Pedagogia (presencial e a distância), História, Geografia, Educação Física (Edital Capes nº 023/2022).

Em relação ao subprojeto do Pibid Educação Física no Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID) da UDESC, este teve início em 2014, com seis bolsistas e, em 2015, com dez bolsistas, os quais atuaram em uma escola pertencente à Rede Municipal de Florianópolis, sob a coordenação de uma professora de Educação Física do CEFID e com supervisão de uma professora da escola (2014-2018) (Matter *et al.*, 2019).

Vale dizer que, em 2019, não foi realizado o programa no CEFID-UDESC. O subprojeto da Licenciatura em Educação Física retomou as suas atividades por meio do edital CAPES nº 02/2020, e contou com oito bolsistas alocados em um Centro Educacional pertencente à Rede Municipal de Educação de São José (SC). As atividades do referido edital deveriam ter iniciado presencialmente em agosto de 2020, mas, devido à pandemia da covid-19, houve necessidade de reorganizar o trabalho e fazer adaptações.

Desse modo, o Pibid-Educação Física ocorreu de forma remota, a partir do mês de outubro, utilizando as Plataformas *Moodle* e *Microsoft Teams* e contou com oito bolsistas, uma professora de Educação Física que coordenou o subprojeto no CEFID-UDESC, duas colaboradoras (mestranda e doutoranda) e a professora supervisora vinculada à Secretaria Municipal de Educação de São José, no Centro Educacional Maria Iracema Martins de Andrade.

Ao longo dos 18 meses de vigência do Programa, foram realizadas atividades, como: rodas de conversa com ex-pibidianos, professora supervisora e outros professores

convidados; leitura, apresentação e debate de textos, vídeos e documentários; participação em eventos; assistência de palestras e confecção de documentos (planos de aula, videoaulas, portfólio, etc.). Tais atividades visaram favorecer o conhecimento da realidade educacional e da prática pedagógica da Educação Física na escola, bem como orientar a produção de materiais didático-pedagógicos pelos bolsistas.

Ressalta-se que o Pibid-Educação Física, no período entre 2020 a 2022, precisou adaptar a sua proposta recorrendo ao uso de plataformas e outros recursos digitais que possibilitaram dar continuidade ao projeto e fazer chegar as atividades no público-alvo da escola, de modo que os licenciandos tivessem contato e conhecimento com a docência.

3 Metodologia

Este estudo tem abordagem qualitativa do tipo documental (André, 2013). O projeto de pesquisa¹ foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Parecer 4.320.054), e envolveu a análise dos diários de campo oriundos dos encontros coletivos, realizados de forma *on-line*, do Pibid-Educação Física, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), no período de outubro de 2020 a março de 2022.

O diário de campo compreendeu anotações das atividades desenvolvidas ao longo de 100 encontros coletivos dos bolsistas, sob a organização da coordenadora de área da Educação Física e com a participação, em parte deles, da professora supervisora. Os escolares estavam em momento híbrido, uma semana na escola e outra em casa com atividades e aulas *on-line*. As experiências da professora supervisora realizado presencialmente na escola eram trazidas para a roda de conversa com os bolsistas.

Os diários de campo selecionados possuíam, em média, duas páginas, totalizando 184 laudas e eram compostos pelos seguintes itens: a) Dados de identificação (Local, data, duração; número de participantes); b) Temática; c) Estratégias pedagógicas; d)

¹ Este estudo é parte de uma pesquisa maior, intitulada “Pibid Educação Física: ações e percepções de futuros professores”.

Envolvimento dos bolsistas; e) Relações interpessoais (bolsistas-supervisora-coordenadora-alunos); f) Postura profissional (coordenadora, supervisora, bolsistas); g) Conquistas/Sucesso; h) Dificuldades/Barreiras; i) Extras.

A análise compreendeu leitura exploratória e síntese do material escrito, seguida de um processo de codificação (Bogdan; Biklen, 1994). Inicialmente, foi realizada a leitura exploratória dos diários, com o objetivo de reconhecer e ter as primeiras impressões do material. Na sequência, o material foi organizado em uma planilha Excel, em uma espécie de ficha, contendo as seguintes informações: a) número do diário (D1, D2, D3... D100); b) item (temática, estratégias, etc.); c) trecho com o relato das atividades desenvolvidas; d) espaço destinado ao registro das observações por parte da pesquisadora.

Isso possibilitou identificar as temáticas, as palavras, as frases e os conceitos que representavam elementos comuns, presentes nos diários, e permitiram a construção dos códigos e, posteriormente, a aglutinação das seguintes categorias de análise: 1) Aproximações com o contexto escolar; 2) Socialização profissional; 3) Formação para a atuação docente; 4) Pibid na Pandemia: desafios e possibilidades. As categorias elencadas serão apresentadas e analisadas no tópico seguinte.

4 Resultados e Discussão

Este estudo analisou 100 diários de campo produzidos no decorrer de 18 meses do Pibid-Educação Física da UDESC. Os dados permitiram identificar as vivências e possíveis contribuições para a formação inicial dos bolsistas, bem como possibilidades e desafios decorrentes do período pandêmico em que o programa foi desenvolvido.

Na categoria *aproximação com o contexto escolar*, foram agrupados os aspectos relativos ao programa enquanto um espaço que permite conhecer o cotidiano escolar, favorecendo a reflexão e a aproximação entre teoria e prática. Tais aspectos estão presentes nas temáticas que eram foco de estudo em cada encontro (Quadro 1).

Quadro 1 – Temáticas abordadas no Pibid-EF (2020-2022)

Temática	Quantidade
Prática Pedagógica em Educação Física	19
Conhecendo o Pibid	01
Conhecendo a Educação Física Escolar	09
Experiências na escola: conhecendo o trabalho da professora supervisora	28
Leis e Diretrizes	04
Produção de documentos e material didático	21
Divulgando nossas experiências	04
Participação em eventos	07
Não consta	05
Total	100

Fonte: Dados originais da pesquisa (2023).

As temáticas desenvolvidas nos encontros do Pibid-EF indicam que, mesmo em meio à necessidade de adequação das atividades em razão da pandemia da covid-19, houve a preocupação e o esforço em proporcionar o conhecimento acerca da prática pedagógica da Educação Física na escola, bem como possibilitar a elaboração de materiais didático-pedagógicos pelos bolsistas, tais como planos de aula e videoaulas. Outros estudos apontam que experiências do Pibid-Educação Física, desenvolvidas de forma *on-line*, também buscaram possibilitar a confecção de planos de aula com a descrição detalhada das atividades por meio de fotos e/ou vídeos (Fachineto, 2021), assim como a construção de videoaulas e materiais de apoio (Pacola *et al.*, 2022).

Logo, as vivências relacionadas ao Pibid-Educação Física permitiram aos bolsistas conhecer, ainda que de forma indireta, o cotidiano escolar, uma vez que “[...] *essas experiências nos aproximam da realidade*” (D10). Sob essa ótica, o programa foi considerado um momento diferenciado da formação, pois está diretamente ligado à prática pedagógica nas escolas: “[...] *percebeu que o Pibid-UDESC tem mais acesso à realidade escolar*” (D81). Esses resultados confirmam a ideia de que o programa fortalece a experiência da formação inicial, uma vez que promove a aproximação de futuros professores com o contexto escolar (Alves; Martins; Leite, 2021; Pereira; Skeika; Freire, 2019).

Experiências com o Pibid na pandemia sugerem que se trata de um programa essencial no processo de formação dos bolsistas, possibilitando enxergar a vida profissional para “além dos muros” do ensino superior, contribuindo, assim, para a aproximação entre universidade e escola (Zandomínegue, 2023; Stral *et al.*, 2023; Ramos *et al.*, 2023; Pacola *et al.*, 2022; Santos, 2021).

Sob essa ótica, outro aspecto que se destaca nesta categoria refere-se à reflexão e à relação entre teoria e prática no âmbito do programa, assim como nos cursos de licenciatura. De modo geral, os dados sugerem que os bolsistas valorizam o conhecimento teórico para a reflexão e a atuação docente no campo da Educação Física: “[...] *relevância do professor ter conhecimento teórico sobre a prática*” (D71), bem como a importância do professor, no exercício da docência, buscar “[...] *relacionar a teoria e a prática*” (D5).

Corroborando o presente estudo, bolsistas da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) apontaram que o programa se constituiu em um momento que lhes possibilitou colocar em “prática” conhecimentos produzidos na graduação, bem como desenvolver uma postura crítica e reflexiva sobre a própria prática (Pereira; Skeika; Freire, 2019). Da mesma forma, professores coordenadores, supervisores e alunos bolsistas de quatro sub-projetos indicaram a ideia de que o Pibid surge como uma possibilidade da dimensão prática na formação inicial, sendo este um dos aspectos mais destacados positivamente no programa (Gimenes, 2021). É possível afirmar, assim, que as estratégias empregadas, tais como rodas de conversa e trocas de experiência, fomentam a articulação entre os saberes adquiridos na formação inicial e da prática docente (Gomes *et al.*, 2023), além de possibilitar a produção do conhecimento sobre o ser professor pelos bolsistas (Matter *et al.*, 2019; Rachadel *et al.*, 2019).

Decorrente desse processo, nota-se que a participação no Pibid-Educação Física contribuiu para a formação dos bolsistas e para a construção de um olhar diferenciado sobre a escola por parte dos futuros professores. Sobre isso, trechos dos diários de campo apontam que: “[...] *é muito difícil se ver como professor, mas com o Pibid a gente consegue ter o pensamento de se ver como professor dentro da escola*” de modo que “[...] *o conhecimento que o Pibid traz é algo relevante para futuro docente*” (D16). Dito de outra

forma, o Pibid-Educação Física desperta no bolsista a ideia de que “[...] *ele precisa ter um olhar de professor dentro da escola*” (D16).

Dados oriundos do estudo de Gomes *et al.* (2023), confirmam que o programa possibilita aos bolsistas se aproximar e expandir o seu olhar para o mundo do “ser professor” onde eles têm contato com a escola, valorizando o trabalho docente e percebendo os diversos desafios vividos pelos professores no exercício da profissão. Em consonância, Araújo, Carvalho e Costa (2023) afirmam que, ao promover o contato dos acadêmicos com a realidade educacional, o programa contribui para o desenvolvimento das competências profissionais e para a qualificação da formação docente nos cursos de licenciatura em Educação Física, favorecendo, assim, a construção de uma identidade docente mais sólida e duradoura.

Uma segunda categoria trata da *socialização profissional* a partir das relações e interações estabelecidas entre os envolvidos do Pibid-Educação Física, com destaque para os processos de socialização e para as aprendizagens obtidas no decorrer do programa. Nesse sentido, os diários apontam as estratégias empregadas para os encontros coletivos, tais como “*Apresentação e debate sobre os textos [...]*” (D12) e “*Apresentação das charges e discussão dos vídeos*” (D15). Além disso, destaca-se a estratégia de rodas de conversa com professores que possuíam experiências nas áreas da educação básica: “*Roda de conversa com dois professores sobre a Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental*” (D8).

Esses relatos indicam que os encontros possibilitaram o compartilhamento de ideias, práticas, atividades e estratégias metodológicas para o ensino da Educação Física na escola, de modo que os bolsistas consideraram o Pibid-Educação Física uma oportunidade de estudar e aprender “[...] *com as apresentações dos professores*” (D8), de conhecer experiências da prática pedagógica de outros profissionais, as quais contribuem para a sua atuação futura, conforme trechos a seguir: “[...] *foi muito bom ter esses relatos de experiências. Foi enriquecedor* (D8); “[...] *(bolsista) disse que se inspirou com as colocações dos professores*” (D10). Essas articulações entre teoria e prática foram possibilitadas pelas dinâmicas e ações formativas realizadas no Pibid-Educação Física

que permitiram encontros de trocas e partilhas, de orientação e experiências entre bolsistas, professores convidados, coordenadores de área e professor supervisor que estava no chão da escola, assim como percebido no estudo de Gomes *et al.* (2023).

Os registros enfatizam que o programa favoreceu a troca de experiências entre os participantes envolvidos, enriquecendo e ampliando o olhar sobre o ensino da Educação Física: “[...] *essa troca é muito importante e significativa*” (D8); “[...] *a troca de experiência nos faz ver o que estamos fazendo de diferente e o que podemos melhorar*” (D81). Sobre isso, Soczek (2018) reflete que a troca de experiências é compreendida como um meio pelo qual os bolsistas têm condições de conhecer, refletir e aprender sobre a docência, contribuindo, assim, para um repensar da prática docente. Por sua vez, ao investigar o Programa de Residência Pedagógica (PRP) na Universidade Federal do Ceará (UFC), Freitas, Freitas e Almeida (2020) constataram que o compartilhamento de saberes entre a universidade e a escola serve para aproximar a formação acadêmica das reais demandas da escola pública, sendo uma experiência ímpar na vida profissional dos envolvidos em programas de indução à docência.

Nessa direção, a professora supervisora “[...] *comenta que está aprendendo junto com os estudantes nesse momento e observando o retorno positivo, os objetivos alcançados, isso motiva*” (D26). Esse dado permite identificar aspectos relacionados à aprendizagem contínua da profissão docente, em que as relações entre gerações de professores se dão na tentativa de inserir professores menos experientes ou estudantes nesses processos de socialização profissional que ocorre pela aproximação sistemática com docentes já experientes (Sarti, 2020). Desta feita, o Pibid representa uma das instâncias, capaz de possibilitar o encontro entre diferentes gerações de professores, estabelecendo uma relação de colaboração entre os professores e os acadêmicos em formação (Araújo; Santos; Costa, 2023; Welter; Welter; Sawitzki, 2012).

De modo geral, é possível notar que as estratégias empregadas nos encontros coletivos promoveram trocas e momentos de colaboração entre os bolsistas, a professora supervisora e os demais envolvidos no processo. Palavras como “*Empatia*” (D69), “*Respeito*” (D75) e “*Superação*” (D12) são utilizadas para descrever o sentimento de

integração e amizade, em que os participantes puderam se perceber enquanto parte de uma equipe na qual existem parcerias e aprendizados mútuos. O papel do grupo é muito importante, e termos e expressões como compartilhar, relações interpessoais, interação, diálogo, motivação, aprender juntos e envolvimento, enfatizam a importância do sentimento de pertencimento na construção da identidade docente (Araújo; Santos; Costa, 2023).

Nessa categoria, também é citada a participação dos bolsistas em eventos científicos em que puderam submeter e apresentar trabalhos, decorrentes das suas experiências no Pibid-Educação Física: *“No início da reunião os bolsistas comentaram sobre o evento que participaram [...] e ressaltaram a importância da participação em eventos”* (D11). *“A bolsista mencionou a importância dos eventos que os colegas participaram, e como isto marcou a formação deles* (D16); *“O bolsista ressaltou a troca de experiência nos eventos”* (D16). Esse dado destaca a centralidade da pesquisa na formação do futuro professor e aponta o programa enquanto influenciador da experiência da produção científica durante o processo formativo, contribuindo para o crescimento na participação e publicação dos alunos bolsistas em eventos científicos, fazendo com que o graduando participe do programa e se torne um estudante diferenciado em termos de qualificação (Araújo; Carvalho; Costa, 2023; Soczek, 2018).

Outra categoria refere-se à *formação para a atuação docente*, em que o Pibid é apontado como um momento ímpar na formação inicial, representando um espaço de reflexão e aprendizagem da futura profissão. Trechos dos diários relevam a visão dos bolsistas acerca dos conteúdos a serem abordados nas aulas de Educação Física, indicando, dentre outros aspectos, que *“o docente precisa se renovar e apresentar as demais possibilidades que a Educação Física tem, disponibilizando os diversos conteúdos”* (D5), pertencentes *“[...] à cultura corporal de movimento”* (D9). Consideram, assim, que o professor deve ter autonomia para considerar, já no seu planejamento, essa diversificação dos conteúdos, a fim de *“[...] dar oportunidades para todos os alunos”* (D7).

Conforme Darido (2012), os conteúdos são os meios pelos quais o aluno deve analisar e abordar a realidade de forma que, com isso, possa ser construída uma rede de

significados em torno do que se aprende na escola e do que se vive. Sob essa ótica, os dados deixam transparecer a contribuição do programa para a reflexão sobre a escolha dos conteúdos a partir do público com o qual irão atuar nas escolas, e a importância desses conteúdos deve refletir os interesses e as necessidades dos estudantes.

Pode-se observar, ainda, que alguns aspectos da preparação para a prática pedagógica estão atrelados à metodologia, tais como procedimentos e estratégias a serem empregados no ensino dos conteúdos da Educação Física. Nessa direção, os dados deixam transparecer que, na visão dos bolsistas, o professor precisa “[...] *buscar estratégias para desenvolver as aulas e trabalhar os conteúdos*” (D8), optando por metodologias que sejam de “[...] *interessante e prazerosa para os estudantes*” (D15).

Outro aspecto relacionado à atuação docente e enfatizada pelos bolsistas do presente estudo refere-se à relação professor-aluno e a importância do “[...] *professor de Educação Física não punir o aluno, e não fazer apenas o tradicional*” (D5), valorizando e dando “[...] *autonomia para os alunos também criarem brincadeiras*” (D8), de modo que o aluno seja protagonista do processo de ensino e aprendizagem nas aulas. Nesse sentido, estudo realizado no contexto do Estágio Curricular Supervisionado demonstrou que, em algumas turmas, são os alunos que determinam os conteúdos e as estratégias das aulas em colaboração com o professor, gerando maior engajamento nas aulas (Bikel; Duek; Benites, 2023). Por sua vez, Brandolin, Koslinski e Soares (2015), ao investigarem estudantes do ensino médio de escolas públicas de Petrópolis (RJ), constataram que os alunos que participam da escolha da atividade ou do conteúdo a ser trabalhado nas aulas tendem a se mostrar mais motivados e satisfeitos com as aulas do que aqueles que não participam das decisões.

A participação no Pibid-Educação Física também permitiu que os bolsistas refletissem sobre espaços e materiais para o desenvolvimento das aulas de Educação Física na escola. Sobre isso, a professora-supervisora falou sobre a gestão dos materiais para o sucesso da aula destacando “[...] *a importância de não deixar os materiais da Educação Física jogados pelo pátio e o quanto o professor deve direcionar essa dinâmica em aula*” (D11); e ainda a ideia de que “[...] *precisamos buscar o melhor para o nosso*

aluno, principalmente nas questões dos materiais” (D3). Em contrapartida, o estudo de Novais e Avila (2015) constatou a falta de materiais em 16 escolas públicas estaduais da zona urbana do município de Ilhéus (BA), destacando que nem sempre os recursos materiais são suficientes e apropriados para a prática pedagógica. Ainda assim, Tenório, Tassitano e Lima (2012) afirmam também que a qualidade dos materiais ainda não é adequada, sendo uma análise feita em 103 escolas públicas estaduais de Recife que oferecem ensino médio.

Desta forma, sugere-se a necessidade de utilização de materiais reciclados: “[...] *nas aulas de Educação Física pode-se trabalhar com materiais reciclados e construção de brinquedos e diminuir a questão do consumismo*” (D9); “[...] *os professores de Educação física precisam adaptar os materiais para variar as atividades para os alunos*” (D4). Esse dado corrobora um estudo realizado no contexto do Pibid no município de Corumbá (MS), em que os bolsistas produziram uma gama de estratégias e materiais adaptados para o desenvolvimento das atividades: estafetas, túneis de papelão, brincadeira das mãos e pés direitos(a)/esquerdo(a), passagem no túnel aéreo de pneus, lançamento de bolinhas de papel, quebra-cabeça com caixas de ovos, entre outros (Pacola *et al.*, 2022).

De modo semelhante, o Pibid em Educação Física e Pedagogia na Educação Infantil, em Biguaçu (SC) investiu na diversificação de materiais no projeto *Expressividades do Corpo-Brincante*, utilizando elementos naturais e recicláveis como gravetos, pedras, folhas, caixas de pizza e garrafas (Antunes, 2021). Isso mostra que construir recursos didáticos com as próprias mãos integra o fazer docente e contribui para o acervo das escolas.

Por fim, a questão da avaliação também pôde ser discutida ao longo dos encontros, sendo apontada pelos bolsistas como um aspecto da prática pedagógica que deve se preocupar em “[...] *“não perder” os alunos, valorizando apenas uma linguagem na avaliação*”, sendo feita de forma *“contínua”* (D5), e contemplar o aluno em todos os seus aspectos: *“Avaliação precisa trabalhar nas três linguagens: falada, escrita e motora”* (D8). Consideram, portanto, que: *“A avaliação não pode ser vista como um documento, e sim se o currículo que está sendo oferecido para as crianças está sendo eficiente e fazendo*

sentido” (D8). Corroborando com os excertos, Darido (2012) afirma que a avaliação é um processo que procura auxiliar o aluno a aprender, mais e melhor. Na Educação Física, a avaliação consiste em ajudar o estudante a perceber as suas facilidades, as suas dificuldades e, sobretudo, no auxílio da identificação dos seus progressos de tal modo que tenha condições de continuar avançando.

A última categoria diz respeito ao *Pibid na pandemia*, com destaque para os desafios e possibilidades. Sobre isso, os dados apontam que a necessidade de reorganização e adequação das atividades realizadas pelo programa para o formato remoto, foi marcada por dificuldades relacionadas, sobretudo, à falta de conhecimento acerca das ferramentas digitais pelos bolsistas e problemas como falta de conexão ou acesso ruim à internet que, por sua vez, impactaram nas interações entre os participantes. Por outro lado, os dados indicam que a realização das atividades do programa de modo remoto possibilitou a apropriação pelos participantes das ferramentas digitais.

No tocante aos desafios, trechos dos diários analisados indicam que os problemas com a conexão foram recorrentes, inviabilizando, por vezes, o desenvolvimento dos encontros: *“Internet que, às vezes, travava”* (D8); *“Internet do professor com muita instabilidade”* (D42); *“Problemas com a internet do professor palestrante. Uma nova data será marcada para o encontro”* (D37). Em relação ao contexto de trabalho remoto como um fator dificultador, experiências relacionadas ao Pibid também apontaram a questão do uso dos recursos tecnológicos como um empecilho devido ao desconhecimento sobre como utilizar as plataformas, à carência de equipamentos de informática e à dificuldade de acesso à internet pelos pais e professores, seja na escola ou nas residências (Pacola *et al.*, 2022; Santos, 2021). Limitações em relação aos recursos tecnológicos e às atribuições, para além daquelas existentes no meio escolar, também foram considerados como desafios por parte professores de Educação Física de Corumbá (MS), acarretando a sobrecarga de trabalho no período da pandemia (Stral *et al.*, 2023).

Outra dificuldade observada nos encontros *on-line* refere-se à pouca interação entre os participantes em razão *“[...] dos estudantes não ligarem as câmeras”* (D18), além do fato de que *“Nem todos os bolsistas participaram com opiniões sobre a produção dos*

materiais” (D62). Tal aspecto se aproxima da realidade vivenciada pelos bolsistas do Pibid-Educação Física da Universidade Federal do Ceará, em que os alunos da Educação Básica sentiam vergonha de ligar a câmera, poucos usavam o microfone e o *chat* era a ferramenta mais utilizada (Santos, 2021). Por outro lado, Alves, Martins e Leite (2021) constataram que o uso de plataformas digitais no Pibid na pandemia favoreceu o fortalecimento dos vínculos entre professores, estudantes e comunidade escolar, pois permitiu dialogar e sensibilizar-se a tudo o que aconteceu com as pessoas naquele momento.

No contexto da prática pedagógica da Educação Física nas escolas, a professora supervisora apontou o planejamento e a redução da variedade de conteúdos como os principais desafios enfrentados durante o ensino remoto. Sobre o planejamento, ela observa que “[...] *esse novo formato de aula é difícil para o planejamento*” (D41), já que exige a elaboração de novas estratégias que tornem o ensino mais didático e atrativo para os alunos. De forma semelhante, professores de Educação Física de escolas particulares de Cuiabá relatam que a pandemia impôs a necessidade de adequações no planejamento, especialmente para a condução das aulas *on-line*, exigindo domínio de ferramentas tecnológicas e a busca por atividades adequadas ao formato remoto. Apesar das dificuldades, esses profissionais reconhecem que o período também proporcionou aprendizados, como o uso mais efetivo das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a adaptação das metodologias de ensino e o estímulo à criatividade (Godoi; Kawashima; Gomes, 2020).

Quanto à seleção dos conteúdos para as aulas de Educação Física, a professora supervisora destaca a: “[...] *defasagem dos conteúdos no período híbrido, como os conteúdos eram repetidos nas aulas, nas duas semanas e acabaram perdendo cerca de 50% do conteúdo*” (D90). Professores de escolas municipais, estaduais e privadas no estado do Rio Grande do Sul corroboram com esta afirmação dizendo que, no período pandêmico, houve uma diminuição das aulas práticas de Educação Física, que passaram a ter um enfoque mais teórico na abordagem dos conteúdos (Machado *et al.*, 2020).

Por sua vez, o retorno das aulas presenciais no contexto pandêmico trouxe uma série de exigências aos professores de modo geral e, para as aulas de Educação Física, em particular, como afirma a professora supervisora: *“Pensar as aulas com materiais individuais, possíveis de higienização ou descartável”* (D19). Desta forma, Albuquerque *et al.* (2022) afirma que a realidade escolar nos anos de 2020 e 2021 esteve em constante mudanças, iniciando no ensino remoto, passando pelo denominado ensino híbrido e chegando ao presencial no final do ano de 2021. O trabalho pedagógico como um todo passou por mudanças, e o Pibid acompanhou essa dinâmica, consequentemente, também, no trato dos materiais.

Por fim, um último desafio apontado com o retorno das aulas presenciais foi em relação ao número de alunos nas aulas, conforme evidenciado nos trechos a seguir: *“São poucos alunos e as aulas acabam estando seguras”* (D27); *“Professora comentou sobre a defasagem dos alunos no sistema híbrido”* (D90); *“Com relação ao número de alunos foi complicado no início”* (D98). Reflete-se, assim, que o número reduzido de alunos durante a instauração do ensino híbrido também foi um elemento desafiador para um grupo de bolsistas do Pibid-Educação Física de Corumbá (MS), sendo necessário adaptar o planejamento diário para alcançar os objetivos propostos (Pacola *et al.*, 2022).

Por outro lado, como potencialidade, os dados apontam que os bolsistas puderam se apropriar do uso das tecnologias e plataformas para auxiliar na produção de materiais e registros das atividades desenvolvidas no âmbito do Pibid-Educação Física: *“Bolsista elaborou um tema e um objetivo pelo Jamboard para discussão em grupo”* (D28); *“Uso das tecnologias digitais para gravação de vídeoaula”* (D30). Dessa forma, observa-se que o cenário pandêmico também apresentou pontos positivos, permitindo sistematizar o uso dos recursos midiáticos e ferramentas digitais tanto para as atividades do programa quanto para o desenvolvimento das aulas de Educação Física na escola.

Araújo *et al.* (2021) relataram que, durante o período pandêmico, os bolsistas do Pibid-Educação Física de Cuiabá (MT) produziram uma grande quantidade de videoaulas e materiais apostilados, com o objetivo de oferecer conteúdos diversificados e de qualidade aos alunos. Da mesma forma, Alves, Martins e Leite (2021) observaram que

três instituições federais do Estado do Ceará, participantes do Pibid, buscaram incorporar diferentes plataformas digitais, promovendo experiências com o uso de recursos tecnológicos como forma de superar os desafios impostos pela pandemia e favorecer a aprendizagem voltada à prática docente.

Essa categoria revela que, apesar do espanto ou receio inicial diante do uso das plataformas digitais, bolsistas, supervisores e coordenadores empenharam-se em se adaptar ao novo cenário. O momento exigiu a busca de soluções criativas, com o intuito de adequar o ensino às necessidades e características dos estudantes.

5 Considerações finais

A análise dos diários de campo permitiu constatar que as atividades do Pibid-Educação Física da UDESC, durante a pandemia da covid-19, favoreceu a aproximação entre a realidade apresentada na universidade com a vivência no âmbito da escola, ampliando, assim, a visão dos bolsistas sobre a docência.

O Pibid também promoveu o encontro entre diferentes gerações de professores a partir de um processo de socialização profissional que contribui, sobremaneira, para o aprender da profissão e para firmar o desejo pela docência daqueles que ainda se encontram em formação. Nesse percurso, forma-se uma parceria entre bolsistas e professor supervisor que corrobora para uma aprendizagem colaborativa em que ambos ampliam seus conhecimentos a partir das trocas de experiências.

Pensando na formação para atuação docente, o Pibid permitiu aos bolsistas pensar sobre a diversidade de conteúdos e estratégias para atender às necessidades e interesses dos alunos. Valorizam a adequação e a adaptação dos espaços e materiais nas aulas de Educação Física e concebem que a avaliação deve considerar as diferentes habilidades e conhecimentos dos alunos de modo a colaborar com a sua aprendizagem.

Quanto ao seu desenvolvimento *on-line*, os dados revelaram que, apesar das dificuldades nas interações e problemas de conexão, o Pibid cumpriu com seu papel de aproximar e estimular a observação e a reflexão sobre o contexto escolar, uma vez que o

aprendizado foi potencializado com a elaboração de materiais para fins de planejamento das aulas e reflexão do trabalho docente da professora supervisora.

Conclui-se, assim, que o Pibid, no período pandêmico, contribuiu para reafirmar a importância do programa para a formação dos futuros professores de Educação Física. Dessa forma, sugere-se que estudos futuros se utilizem de outras fontes de dados, tais como entrevistas, observações e grupo focal, realizando a triangulação entre eles, a fim de aprofundar suas análises acerca do Pibid na formação inicial.

Referências

ALBUQUERQUE, Joelma de Oliveira *et al.* Trato com o conhecimento da cultura corporal durante a pandemia da COVID-19: realidade e possibilidades. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 4, p. 3275-3295, out., 2022. Disponível em: https://diversitas.emnuvens.com.br/diversitas_journal/article/view/2264. Acesso em: 02 nov. 2023.

ALVES, Francione Charapa; MARTINS, Elcimar Simão; LEITE, Maria Cleide da Silva Ribeiro. O PIBID e a aprendizagem do fazer docente em tempos de pandemia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 3, p. 1586-1603, jun., 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6198/619869093013/619869093013.pdf>. Acesso em: 05 set. 2023.

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em Educação? **Revista FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez., 2013. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/faeoba/v22n40/v22n40a09.pdf>. Acesso em: 01 set. 2023.

ANTUNES, Gabriel Aguiar *et al.* Relatos de experiências de jovens universitários no PIBID: reflexões acerca da Educação Física na Educação Infantil. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 23, n. 44, p. 1775-1793, jul./dez., 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/76009> . Acesso em: 22 de ago. de 2023.

ARAÚJO, Beatriz Lima; CARVALHO, Gilianne dos Santos; COSTA, Fábio Soares. Percursos formativos em Educação Física: o Pibid e a construção de competências e da identidade docente de estudantes e egressos da UFPI. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 8, p.10712-10736, ago., 2023. Disponível em:

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1373>. Acesso em: 02 set. 2023.

ARAUJO, Beatriz Lima de; SANTOS, Gilianne dos Santos; COSTA, Fábio Soares da. Percursos formativos em Educação Física: o Pibid e a construção de competências e da identidade docente de estudantes e egressos da UFPI. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 8, p. 10712-10736, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/69384207004/Downloads/043+Contemp..pdf>. Acesso em: 12 set. 2023.

ARAUJO, Geander Franco de *et al.* Relatos de Experiência das Aulas Remotas na Educação Física de uma Escola da Rede Pública Estadual na Pandemia da Covid 19. In: Relatos De Experiência - Seminário de Educação (SEMIEDU), 2021, Cuiabá. **Anais do XXIX Seminário de Educação**. Cuiabá, 2021. p. 354-358. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/semiedu_estendido/article/view/21048. Acesso em: 28 set. 2023.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. Memoriais Escolares e Processos de Iniciação à Docência. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 2, p. 15-41, jun., 2013. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/v29n02/v29n02a02.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2023.

BIKEL, Roque Luiz; DUEK, Viviane Preichardt; BENITES, Larissa Cerignoni. O estágio curricular supervisionado em Educação Física na perspectiva dos planos de ensino e relatórios finais. **Educação: Teoria e Prática**, v. 33, n. 66, p. 01-22, maio, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/16607>. Acesso em: 15 set. 2023.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: fundamentos, métodos e técnicas. Portugal: Porto Editora, 1994. (Coleção Ciências da Educação)

BRANDOLIN, Fábio; KOSLINSKI, Mariane Campelo; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, p. 601-610, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/KQdF88SbmKQ5xhtK3Hr4p3B/?lang=pt>. Acesso em: 05 nov. 2023.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria n. 72, de 9 de abril de 2010**. Dá nova redação a Portaria que dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, no âmbito da CAPES. Brasília: Capes, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/portaria72-pibid-090410-pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Fundação Capes, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**, p. 1-3, Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 5 fev. 2025.

DARIDO, Suraya Cristina. A avaliação da Educação Física na escola. *In*: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 16, p. 127-140, 2012. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgltclcefindmkaj/https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41554/3/01d19t08.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2023.

DEIMLING, Natalia Neves Macedo; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. Possibilidades e desafios do PIBID para o estreitamento da relação entre escola e universidade. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 4, p. 2509-2538, out., 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14300>. Acesso em: 18 set. 2023.

FACHINETO, Sandra *et al.* A Experiência de ensinar e aprender no Pibid em tempos de pandemia. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, v. 6, p. 01-07, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/28133>. Acesso em: 24 set. 2023.

FREITAS, Mônica Cavalcante; FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>. Acesso em: 20 set. 2023.

GARIGLIO, José Ângelo; SANTOS, Lorene dos. A inserção na docência por egressos do PIBID: da formação aos desafios da vida profissional. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 17, p. 01-23, 2023. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4343/1315>. Acesso em: 29 ago. 2023.

GATTI, Bernadete *et al.* **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/24112014-pibid-arquivoanexado-pdf/view>. Acesso em: 29 ago. 2023.

GIMENES, Camila Itikawa. O Pibid e a licenciatura: veredas de uma mesma formação. **Pro-Posições**, Campinas, v. 32, p. 01-25, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/YdpWQNDPVC6zgzfYgwKYW7P/>. Acesso em: 11 set. 2023.

GODOI, Marcos.; KAWASHIMA, Larissa Beraldo.; GOMES, Luciane de Almeida. Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 86-101, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18659>. Acesso em: 03 nov. 2023

GOMES, Isabela Candido Vasconcelos *et al.* Implicações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)—subprojeto educação física—no processo do “ser professor”. **Revista Multidisciplinar Humanidades e Tecnologias**, v. 40, maio/jul., 2023. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/3764. Acesso em: 19 set. 2023.

LIMA, Francisco José; CUNHA, Renata Cristina Oliveira Barrichelo. Contribuições e desafios do Pibid: o desenvolvimento profissional docente e a parceria entre instituições de ensino superior e escolas básicas. **Crítica Educativa**, Sorocaba, v. 3, n. 2, p. 424-439, 2017. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/120>. Acesso em: 26 set. 2023.

LIMA, Eliaquim de Sousa *et al.* Benefícios do Pibid na Formação de Estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física: Uma Revisão Bibliográfica. **Conexões - Ciência e Tecnologia**, Fortaleza, v. 13, n. 1, p. 15-22, 2019. Disponível em: <http://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/1526>. Acesso em: 04 out. 2023.

MACHADO, Roseli Belmonte *et al.* Educação Física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, Porto Alegre, n. 26, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/6y48CqX6XhtKmg6vQ5MYDqz/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 03 nov. 2023.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rei; SCOTTÁ, Bianca Andreatta; MELLO, André Da Silva. PIBID, EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO FÍSICA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CENTRADAS NAS CRIANÇAS. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 27, n. 1, p. 46–66, maio, 2016. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3967>. Acesso em: 05 out. 2023.

MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira; MODESTO, Nayara Lopes; CREPALDI, João Vitor da Silva. Pibid no ensino médio: uma prática escolar desenvolvida sob a perspectiva da problematização, **Arquivos em Movimento**, v. 13, n. 2, p. 46-55, jul./dez., 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/12299>. Acesso em: 10 out. 2023.

MATTER, Paloma Cibele Rivera et al. PIBID Educação Física: experiências na formação de professores. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 60, dez., 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2175-80422019000400024&script=sci_arttext. Acesso em: 09 ago. 2023.

NOVAIS, Noilma Regina Souza; AVILA, Marco Aurélio. Análise dos recursos físicos e materiais às aulas de educação física em escolas públicas estaduais em Ilhéus, BA. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 14, n. 2, 2015. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/6460/6648>. Acesso em: 12 set. 2023.

PACOLA, Gilson et al. Desafios do Pibid em tempo de ensino remoto e presencial: relatos de experiências do núcleo Educação Física. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 9, n. 23, p. 344-352, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/7329>. Acesso em: 06 set. 2023.

PEREIRA, Ana Lucia; SKEIKA, Tatiane; FREIRE, Leila Inês Follmann. Saberes da formação profissional docente: uma análise a partir do contexto Pibid. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 26, n. 3, p. 833-856, 2019. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8189>. Acesso em: 27 ago. 2023.

RAMOS, Ediane Sousa Miranda et al. As contribuições do PIBID na formação do professor: Relato de experiência nas aulas remotas frente a pandemia da COVID-19 em uma escola municipal de Boa Vista/RR. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, v. 16, n. 1, p. 29–34, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/1012>. Acesso em: 14 out. 2023.

RACHADEL, Milliane et al. Pibid na educação física: formação e intervenção de professores. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 77-85, maio, 2019. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/21702>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SANTOS, Felipe Néo dos et al. Possibilidades de intervenção e de avaliação em Educação Física escolar no ensino remoto: parceria colaborativa por meio do PIBID. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/62672>. Acesso em: 26 set. 2023.

SARTI, Flávia Medeiros. Dimensão socioprofissional da formação docente: aportes teóricos e proposições. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 50, n. 175, p. 294-315,

jan./mar., 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/whjPHkRjzDpd4rRjpsJHFQh/>. Acesso em: 14 set. 2023.

SBEHEN, Isadora Loch *et al.* Despertando Novos Olhares: Conhecendo Cândido Portinari através de uma proposta pedagógica integrada com o PIBID-Educação Física. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 7, n. 2, p. 78-87, set., 2017. Disponível em: <http://oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/cadernos/article/view/2230>. Acesso em: 20 out. 2023.

SIMÕES, Gabriela *et al.* Prática pedagógica no PIBID Educação Física: um relato de experiência. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 288-300, set., 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/373359638_PRATICA_PEDAGOGICA_NO_PIBID_EDUCACAO_FISICA_um_relato_de_experiencia. Acesso em: 27 set. 2023.

SOCZEK, Daniel. Pibid como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 3, n. 5, p. 57–69, 2018. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/46>. Acesso em: 25 out. 2023.

STRAL, Paulo Guilherme Brittz *et al.* Pibid, Educação Física e Pandemia: vivências e desafios em uma escola pública. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, abr., 2023. Disponível em: <https://educacacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/12/pibid-educacao-fisica-e-pandemia-vivencias-e-desafios-em-uma-escola-publica>. Acesso em: 03 out. 2023.

TENÓRIO, Maria Cecília Marinho; TASSITANO, Rafael Miranda, LIMA, Marília de Carvalho. Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de educação física: existe diferença entre as escolas? **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 17, n. 4, p. 307-313, 2012. Disponível em: <https://www.rbafs.org.br/RBAFS/article/view/1883>. Acesso em: 27 out. 2023.

WELTER, Jaqueline; WELTER, Renata; SAWITZKI, Rosalvo Luis. A contribuição do subprojeto PIBID/EDF no processo de planejamento das aulas de educação física para os anos iniciais. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 3, n. 1, p. 87-96, 2012. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1360>. Acesso em: 10 set. 2023.

ZANDOMÍNEGUE, Bethânia Alves Costa. Saberes e práticas valorizadas pelo Pibid no ensino remoto da Educação Física. **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, Palmas, Dossiê Especial, p. 139-158, 2023. Disponível em:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/15718>. Acesso em: 20 set. 2023.

ⁱ **Karen Simas da Rosa**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0531-3500>

Licenciada em Educação Física pelo Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Análise Formal, Conceituação, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Investigação, Metodologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5317280527276429>

E-mail: karensimas@outlook.com

ⁱⁱ **Alessandra Catarina Martins**, ORCID: <https://orcid.org/0000000231452291>

Licenciada em Educação Física pelo Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID) e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Conceituação, Investigação, Validação e Visualização.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1414049996918889>.

E-mail: alessandracatarinamartins@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Franciane Maria Araldi**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0526-127X>

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Conceituação, Investigação, Validação e Visualização.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1840844273417830>.

E-mail: franciane.m.araldi9@gmail.com

^{iv} **Alexandra Folle**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8972-6075>

Professora adjunta do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Membro do Laboratório de Pesquisa em Práticas Pedagógicas da Educação Física (LAPRAPEF).

Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Escrita – Primeira Redação, Supervisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3140203512949500>

E-mail: alexandra.folle@udesc.br

^v **Viviane Preichardt Duek**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0774-7495>

Professora adjunta do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Membro do Laboratório de Pesquisa em Práticas Pedagógicas da Educação Física (LAPRAPEF).

Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Análise Formal, Curadoria de Dados, Escrita – Revisão e Edição, Metodologia, Supervisão, Validação e Visualização.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9200347969118812>

E-mail: viviane.duek@udesc.br

Editora responsável: Genifer Andrade

Especialista *ad hoc*: Jefferson da Silva Moreira e Cecilia Rosa Lacerda.

25

Como citar este artigo (ABNT):

ROSA, Karen Simas.; MARTINS, Alessandra Catarina.; ARALDI, Franciane Maria.; FOLLE, Alexandra.; DUEK, Viviane Preichardt. Vivências e contribuições do Pibid-Educação Física para a formação de professores. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 7, e15294, 2025. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/15294>

Recebido em 26 de março de 2025.

Aceito em 12 de maio de 2025.

Publicado em 25 de julho de 2025.